



ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

SARAIVA, Davi de Alcantara
davi.alcantara@urca.br¹
MENDONÇA, Geysa Cachate Araújo de
geysa.cachate@urca.br²

INTRODUÇÃO

Psicomotricidade é utilizado para designar o movimento organizado e integrado, que acontece através da utilização da individualidade, da socialização, e da linguagem daquele indivíduo (RODRIGUES, 2021). Contata-se também que através da psicomotricidade a criança desenvolve capacidades necessárias para a aprendizagem, desenvolvimento global e conhecimento sobre si própria, relacionando o meio interno e o meio externo (ROSSI, 2012). Logo, os estímulos psicomotores agem no desenvolvimento da criança visando a evolução harmônica de habilidades essenciais a ela, que vão utilizar da interação de suas competências motoras, cognitivas e psíquicas.

Compreendendo a importância do desenvolvimento harmônico dessas competências fisiológicas do corpo humano, percebemos que algumas condições atípicas podem interferir, comprometendo a obtenção proficiente de algumas habilidades. E, uma dessas condições é a deficiência intelectual (DI), caracterizado por “déficits em capacidades mentais genéricas, como raciocínio, solução de problemas, planejamento, pensamento abstrato, juízo, aprendizagem acadêmica e aprendizagem pela experiência” (APA, 2014). Porém, é essencial entendermos que DI simboliza um amplo universo de etiologias, individualidades, e dificuldades associadas, logo, se torna impossível a existência de um protocolo pedagógico que possa ser aplicado universalmente às crianças com DI (MELO et al., 2018). Desse modo, em virtude da imensa heterogeneidade, o acompanhamento educacional, e que também vise o desenvolvimento das habilidades essenciais, requer um planejamento individualizado e equipe multiprofissional.

A criança, no processo de desenvolvimento e aprendizagem, irá vivenciar as mais diferentes experiências e a partir delas construir seus conhecimentos, e retomando o

¹ Graduando em Licenciatura Plena em Educação Física, Universidade Regional do Cariri.

² Professora Mestra do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, Universidade Regional do Cariri.



princípio da psicomotricidade, é através da exploração desse desconhecido que ela adquire percepção sobre si mesma. A partir da abordagem de Basei (2008), entende-se que, a criança no seu desenvolvimento utiliza das capacidades que possui para conseguir interagir com o mundo ao seu redor, e por mais que ela ainda não domine completamente a fala, consegue através do movimento expressar-se e interagir com pessoas e objetos. Isso demonstra como o movimento se constitui uma das principais formas de comunicação e de aprender para a criança. Desse modo, em consonância a abordagem psicomotora, consegue-se através do movimento unir o desenvolvimento das capacidades cognitivas e psíquicas da criança.

A disponibilidade de estímulos para a criança encontra-se livremente dispersa por todo ambiente que a rodeia, mas é através da escola onde ela adquire principalmente de forma organizada e planejada (BASEI, 2008). Entretanto, constata-se que o processo de educação no Brasil esbarra frequentemente em barreiras, como a desigualdade social, violência infantil e uma série de outros problemas intrínsecos (STEVANIM, 2020). A acessibilidade ao aluno com deficiência no ambiente escolar é fator essencial para que haja sua inclusão, porém ainda é pouco efetivado, necessitando que a escola passe por adequações (DE CASTRO, 2018).

Além do já exposto, em março de 2020, com o anúncio da pandemia do novo *coronavírus* pela OMS, e com as medidas de contenção do vírus, como o isolamento social, surge mais um grande desafio para a educação de todos, principalmente, para alunos que já apresentam dificuldades de aprendizagem, como é grande parte dos casos de crianças com DI.

Portanto, o presente estudo objetiva-se a descrever sobre a importância de estimular crianças com deficiência intelectual a partir de atividades psicomotoras durante o período de isolamento social.

METODOLOGIA

Caracteriza-se como estudo de natureza básica e abordagem qualitativa, sendo uma revisão narrativa de literatura com procedimentos bibliográficos, que de acordo com Rother (2007, p.1):

[...] os artigos de revisão narrativas são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico contextual [...]. Constituem, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista

impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor.

Utilizou-se como fonte para busca, a plataforma *Google Scholar*, foram utilizadas as palavras-chave: *psicomotricidade*; *deficiência intelectual*. Definiu-se como critérios de inclusão artigos originais, com corte temporal de no máximo dez anos anteriores, e disponíveis em formato completo. E como critérios de exclusão: artigos que após a leitura na íntegra foram identificados como transversais ao assunto de pesquisa, chegando ao total de cinco artigos a serem analisados e confrontados para os resultados, conforme mostra fluxograma abaixo.

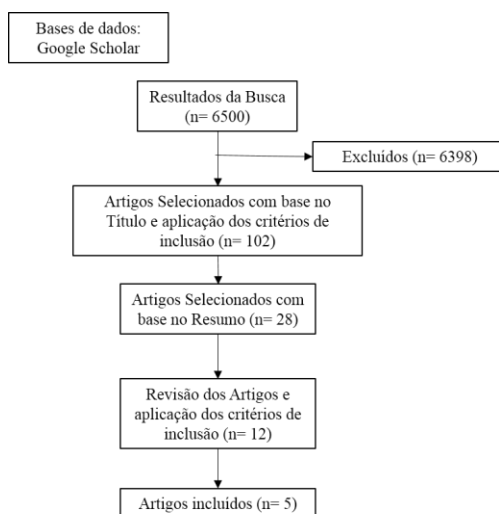


Figura 1. Fluxograma de busca e seleção dos artigos

Para apresentação dos resultados buscou-se debater os temas pesquisados, através de um diálogo sobre estimulação psicomotora, a criança com deficiência intelectual levando em consideração os desafios de um período pandêmico.

PSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E AS BARREIRAS PROVOCADAS PELO ISOLAMENTO SOCIAL

Crianças com DI requerem, um planejamento educacional e de intervenção individualizado, pois são várias as adaptações e estratégias que deverão ser tomadas para melhor desenvolvimento daquela criança (MELO et al., 2018). Logo, ao relacionarmos as dificuldades que crianças com DI enfrentam devido ao funcionamento atípico de alguma parte de seu intelecto, é evidente como a intervenção utilizando-se da psicomotricidade pode ser bastante pertinente. Ao descrever o quadro clínico de crianças que possuam DI, Ke e Liu (2015), relatam exemplos como, prejuízos nas capacidades



de analisar, compreender e raciocinar, déficit na coordenação motora, e outros. A psicomotricidade como parte de um processo educacional ou terapêutico, objetiva a desenvolver o domínio e coordenação do próprio corpo, cria na criança a autoconsciência corporal, fornece base essencial para desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, desenvolve as capacidades sócio afetivas, nível de abstração, concentração e etc. (RODRIGUES; NOHAMA, 2012)(ROSSI, 2012). Portanto, ressalta-se a relevância da utilização da psicomotricidade em crianças com DI (VALENTE ; SANTOS ; MORATO , 2011).

Entretanto, entendendo as complexidades contidas no processo educacional de crianças com DI, e com acréscimo da pandemia do novo *coronavírus* (COVID-19), percebe-se como a estimulação psicomotora se tornou um processo complicado. Com a implantação do sistema de aulas remotas (online), adicionada as barreiras sociais e tecnológicas, ainda, a falta de adaptações essenciais, falta de capacitação de professores, e fácil dispersão dos alunos, tornaram problemas recorrentes. E, ao centralizar a investigação em sistema de aula online para alunos com DI é que se agrava ainda mais a situação. Lembrando que crianças com DI possuem comumente dificuldades como, baixo nível de concentração e de memória (KE; LIU, 2015), logo, o nível de dispersão e facilidade com que perdem a concentração na aula se apresenta de maneira mais impactante.

Além disso, é necessário considerar que por causa das mudanças causadas na vida diária das crianças com DI, em virtude principalmente do isolamento social, e das barreiras sociais, é improvável que elas possuam em suas residências ambientes com materiais adequados para a realização de atividades como estimulação de suas capacidades psicomotoras. Apesar disso, essas barreiras podem ser contornadas pela adaptação de materiais, utilização de materiais didáticos adaptados, objetos e utensílios domésticos, com o suporte dos pais/responsáveis na condução das atividades e principalmente com a orientação de profissional, mesmo que de forma remota. Outro fator relevante, é que a rotina dos pais e responsáveis também sofreu inúmeras mudanças, com a adaptação das atividades laborais para o formato online, sobrecarga de atividades domésticas e acompanhamento das aulas *on-lines*, a dedicação as crianças com DI se tornou um desafio ainda maior, principalmente por terem que realizar atividades com os



filhos que antes da pandemia eram cumpridas por um professor especializado e treinado para realizar aquele desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, com a realização desse trabalho foi possível constatar que os principais desafios que envolvem a aplicação de atividades e estímulos para o desenvolvimento psicomotor em crianças com deficiências intelectuais estão relacionados a barreiras sociais e tecnológicas, falta de capacitação oferecidas aos professores e dificuldades de orientações aos pais e responsáveis, o que pode provocar provável desinteresse pelas aulas online por parte dos alunos com deficiência intelectual. Ademais, foi verificado o quanto importante é a intervenção educacional e terapêutica com uso da psicomotricidade para crianças com deficiência intelectual. É imprescindível ressaltar que o desenvolvimento da criança requer esforço para que passem por esse processo da melhor forma que lhe for possível, e independente de possuir alguma deficiência ou não, garantindo o direito a entrada e permanência satisfatória na escola regular.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE (Brasil). **O QUE É PSICOMOTRICIDADE**. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em: 12 jul. 2021.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

BASEI, A. P. A Educação Física na Educação Infantil : a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Iberoamericana de Educación**, n. 47/3, p. 12, 2008.

DE CASTRO, Gisélia Gonçalves et al. Inclusão de alunos com deficiências em escolas da rede estadual: acessibilidade e adaptações estruturais. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 60, p. 93-105, 2018.

MELO, D. G. et al. Investigação etiológica nas situações de deficiência intelectual ou atraso global do desenvolvimento. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 6, n. 3, p. 73, 9 out. 2018.

RODRIGUES, Viviane Salete Loureiro; NOHAMA, Percy. A importância da psicomotricidade no processo de ensino-aprendizagem para alunos com deficiência intelectual. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, Secretaria de Educação, Paraná**, v. 1, p. 2-15, 2012.



RODRIGUES, K. D. Psicomotricidade na Educação. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. e335566, 2021. DOI:

10.47149/pemo.v3i3.5566. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/5566>. Acesso em: 20 jul. 2021.

ROSSI, F. S. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil.

Revistas Vozes dos Vales da UFVJM, v. 1, p. 1–18, 2012.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão Sistemática x Revisão Narrativa a. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 20, n. 2, abr.-jun. 2007

STEVANIM, Luiz Felipe. Exclusão nada remota: desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia. **RADIS: Comunicação e Saúde**, n. 215, p. 10-15, ago. 2020.

VALENTE, Pedro; SANTOS, Sofia; MORATO, Pedro. A Intervenção Psicomotora como (um sistema de) apoio nas Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais. **A psicomotricidade**, v. 14, 2011.